

# Gary Yates, Jeremias, Palestra 17, Jeremias 11-20, Sinai Proféticos-Atos

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a seção 17, Jeremias 11-20, Atos-Sinais Proféticos.

Continuamos a nos concentrar nos capítulos 11 a 20 de Jeremias.

Passamos algum tempo lidando com as confissões de Jeremias, os lamentos de Jeremias que estão nesta seção. E acho que, de certa forma, os lamentos não refletem apenas as lutas de Jeremias, mas também são um reflexo do desmoronamento da aliança que está ocorrendo em Jeremias, capítulo 11 a 20. Nesta seção, vamos nos concentrar mais nos Atos-Sinais de Jeremias que também nos mostram como a aliança entre Deus e Judá está se desfazendo e como Jeremias está, novamente, tentando retratar isso em um povo que não pode perder o que ele está dizendo.

Esta seção, capítulos 11 a 20, é introduzida por um sermão em prosa que apresenta o tema principal desta seção: a aliança entre Deus e Judá foi quebrada e, como resultado, Deus trará julgamento. Deixe-me lembrá-lo do capítulo 11, versículo 10, e da trajetória disso que será traçada ao longo de toda a seção.

O Senhor diz: A casa de Israel e a casa de Judá quebraram a minha aliança que fiz com seus pais. Portanto, assim diz o Senhor: eis que trago sobre eles uma calamidade da qual não poderão escapar. Embora eles chorem para mim, eu não os ouvirei.

E vou trazer esse julgamento sobre eles. Sugerimos algumas vezes que os sermões em prosa são a forma como Jeremias frequentemente resume ou introduz temas-chave que reúnem todas as outras coisas que estão acontecendo naquela seção. Então, acredito que Jeremias 11 introduz a ideia de quebra da aliança, o desmoronamento da aliança pelas costuras.

Esse será o foco principal nos capítulos 11 a 20. Vemos isso nos lamentos de Jeremias, no sentido de que o profeta é pego no meio disso. Ele não tem permissão para orar pelas pessoas.

Ele começa a orar pelo julgamento de Deus. Mesmo quando Deus lhe diz para não orar pelo povo, ele ainda o faz, mas Deus não escuta a sua confissão. E assim, o relacionamento entre Deus e Israel está se desintegrando.

Também vemos isso em vários atos proféticos de sinais que Jeremias realizará ao longo do livro. Mas alguns desses atos de sinalização estão concentrados nesta seção específica do livro sobre a qual falaremos. Um ato de sinal é onde o profeta fará um tipo de comunicação não-verbal onde, de uma forma mais dramática, ele realmente representará a mensagem.

Já falamos no livro de Jeremias, Jeremias não prega apenas a palavra de Deus. Num certo sentido, ele se torna a palavra de Deus em sua pessoa. E outra forma de isso ser refletido no livro é que Jeremias muitas vezes não vai simplesmente pregar uma mensagem.

Ele vai representar isso. Vemos isso também na pregação do profeta Ezequiel, e veremos alguns exemplos ali. Mas Kelvin Freibel escreveu uma excelente dissertação falando sobre os atos proféticos de sinais em Jeremias e Ezequiel.

E o que ele afirma é que algumas pessoas tentaram retratar isso como o profeta agindo magicamente em algo que ele acredita que simplesmente agindo, ele tem o poder de afetar isso pela própria ação. E então, isso se torna uma forma mágica de fazer a mensagem acontecer. Freibel diz que essa não é realmente a ideia chave ou a razão pela qual os profetas estão fazendo esses atos de sinais.

Eles não estão tentando magicamente fazer isso acontecer por meio dessas ações específicas. É uma forma poderosa de comunicação não-verbal em que o profeta garante que as pessoas não apenas ouçam a mensagem, mas também a vejam. E vimos as estatísticas sobre quando ouvimos algo, a porcentagem que provavelmente reteremos quando ouvimos algo e o vemos, a tendência de nos lembrarmos que para que isso seja mais vívido nas nossas mentes, as porcentagens aumentam.

De muitas maneiras, você também deve lembrar que os profetas estão confrontando as pessoas com mensagens onde essas pessoas estão bocejando. É tipo, uau, ouvimos essas mensagens de julgamento. Nossos pais os transmitiram para nós.

Ouvimos falar de outros profetas em Israel e eles tendem a bocejar. É como os profetas; ao pregar a mensagem e depois colocá-la em prática, eles garantem que as pessoas não possam simplesmente distribuí-la.

Eles não podem simplesmente bocejar e dizer: já ouvimos tudo isso antes. O profeta, de certa forma, vai enfrentá-los; ele vai representar a mensagem e isso vai torná-la mais poderosa. Em Jeremias 11 a 20, há alguns sinais importantes que transmitem a realidade da aliança quebrada entre Deus e Israel.

O primeiro deles é o ato do sinal da tanga enterrada, ou Jeremias é o profeta que enterra a cueca. É uma forma muito eficaz de transmitir a mensagem da aliança quebrada entre Deus e seu povo, Judá. Deixe-me ler o relato aqui.

Deus diz a Jeremias no capítulo 13, versículo 1, vá e compre uma tanga de linho e coloque-a na cintura e não a molhe na água. Então comprei uma tanga conforme a palavra do Senhor e coloquei na cintura. E a palavra do Senhor veio a mim pela segunda vez.

Pegue a tanga que você comprou e que está em sua cintura e levante-se, vá ao Eufrates e esconda-a ali na fenda da rocha. Então fui e escondi-o junto ao Eufrates, como o Senhor me ordenou. E depois de muitos dias, o Senhor me disse: levanta-te e vai ao Eufrates e tira de lá a tanga que te ordenei que escondesses ali.

Então fui ao Eufrates e cavei, e tirei a tanga do lugar onde estava escondida, e eis que a tanga estava estragada, e não servia; não serviu para nada. Então veio a mim a palavra do Senhor e disse: Assim diz o Senhor: Assim estragarei a soberba de Judá e a grande soberba de Jerusalém. Essas pessoas más que se recusam a ouvir as minhas palavras, que seguem obstinadamente os seus próprios corações, que foram atrás de outros deuses para servi-los e adorá-los, serão como esta tanga, que não serve para nada.

OK. Então sim, Jeremias é o profeta que enterra a cueca. E há alguns problemas que surgem.

Em primeiro lugar, o comentário bíblico ilustrado de Zondervan sobre Jeremias tenta retratar para nós como seria essa peça de roupa em particular. Há uma representação cananéia de um cinto de linho ou um cinto como este, que é simplesmente uma peça de roupa enrolada na cintura e usada dessa maneira específica. Porém, há uma obra de arte egípcia que retrata os sírios usando tiras de pano que se sobrepõem e que na verdade passam pelas pernas.

Portanto, existem algumas possibilidades diferentes. Não sei se há muito significado teológico em tentar determinar se Jeremias usava boxers ou cuecas. OK. Isso não é realmente relevante, mas nos dá um pouco de conhecimento.

O que acontece aqui e o que é o ato do sinal é que Jeremias é ordenado a usar esta faixa de linho perto de seu corpo. E depois levar isso para outro local, enterrar em algumas pedras. E então, depois de um longo período de tempo, depois de muitos dias, voltar para desenterrar esse pano de cintura arruinado.

E você pode imaginar como ficará depois que ele o usar. Ele não lavou. Ele enterra.

Você pode imaginar como é essa roupa. E então o ato do sinal envolve ele pegar essa tanga arruinada, segurá-la na frente do povo e dizer: é assim que você é aos olhos de Deus. Agora, na ESV, enquanto leio isso, diz que Deus ordenou que Jeremias fosse ao Eufrates, e aquele seria o lugar onde Jeremias enterraria este cinto.

O problema com isso é que isso envolveria uma viagem em torno de 300, mais de 300 milhas. E então não parece provável que Deus teria pedido a Jeremias não apenas para fazer esta viagem uma, mas duas vezes, para fazer esta longa viagem, para enterrar esta vestimenta. É possível que as palavras hebraicas aqui, Parah, possam em vez de ser entendidas como uma referência ao Eufrates, que fica a 350 milhas de distância.

Poderia ser um lugar chamado Pará, mencionado em alguns lugares do Antigo Testamento e que fica a apenas seis quilômetros a noroeste de Anatote, cidade natal de Jeremias. Portanto, em vez do Eufrates, provavelmente temos uma referência à Pará. Então ele vai para a Pará, a alguns quilômetros de distância.

Ele o enterra, volta mais tarde e então segura esse pano na frente das pessoas e lembra-lhes que é isso que Deus pensa de você. A conclusão do ato do sinal nos é dada no versículo 11. Ele diz, pois assim como a tanga se apegava à cintura de um homem, assim fiz toda a casa de Israel e toda a casa de Judá se agarrarem a mim para declararem como o Senhor, para que eles pudessem ser para mim um povo, um nome, um louvor e uma glória, mas eles não quiseram ouvir.

OK. Então, há um pouco mais nisso do que simplesmente um profeta segurando sua roupa íntima sagrada e dizendo ao povo que isso reflete sua condição arruinada. Em primeiro lugar, a tanga era feita de linho.

A tanga era feita de um pedaço de material fino e caro. O linho era o material usado para as vestimentas do sacerdote, Levítico capítulo 16. Assim, podemos ter uma representação do fato de que o linho representa o status sacerdotal do povo de Israel.

Israel não só tinha levitas que serviam como sacerdotes, mas como nação era chamada de Êxodo capítulo 19, um reino de sacerdotes. Da mesma forma que houve rituais de consagração para os sacerdotes quando Israel entrou na aliança com o Senhor, o Senhor aspergiu sangue sobre eles e os consagrou. Como povo, ele os designava como seus sacerdotes.

E acho que o linho, talvez, seja uma representação disso. Deus também trouxe essas pessoas para um relacionamento próximo e íntimo. A tanga, essa faixa de cintura, é algo que se usa rente ao corpo.

E assim, isto reflete o fato de que Deus tinha um relacionamento pessoal muito próximo com o povo de Israel. E diz, de fato, no versículo 11, como a tanga se apegava à cintura de um homem, assim fiz com que toda a casa de Israel e toda a casa de Judá se apegassem a mim, diz o Senhor. O verbo usado lá é o verbo davaq.

Isso nos lembra de Gênesis capítulo 2, versículo 24, onde um homem e uma mulher iniciam um relacionamento matrimonial e se apegam, davaq, um ao outro. O jovem abandona seu pai e sua mãe e se apega ou se apega à sua esposa, davaqing a eles até que se tornem uma só carne. O Senhor trouxe Israel para esse tipo de relacionamento íntimo consigo mesmo.

A tanga também representa isso. Mas no final deste processo, apesar do tecido de linho, apesar do estatuto sacerdotal de Israel, apesar do facto de esta vestimenta ter sido usada junto ao corpo, o significado último disto é a condição arruinada do mundo. É nojento.

Conforme Jeremias traz de volta, é um reflexo do que Judá se tornou para o Senhor. Diz que Deus projetou Israel para ser um povo, um nome, um louvor e uma glória. Eles deveriam refletir a glória de Deus para as nações.

Eles deveriam atrair, magnificar e exaltar a Deus para que essas outras nações quisessem adorá-lo. Quando alguém olha para esta tanga arruinada, não há como achar isso atraente. À medida que Judá passava por esta experiência onde foram atacados pelos babilônios, foram reduzidos à pobreza, ao canibalismo, a todas as coisas terríveis que estavam acontecendo.

Não havia nada nisso que fosse atraente. Espiritual e fisicamente, neste ponto da sua existência, Judá havia se tornado uma nação arruinada. Você pode ver como o ato do sinal, a demonstração visual da tanga arruinada representa isso de forma muito mais eficaz do que simplesmente o próprio profeta pregando esta mensagem.

Ele segura a tanga. Você pode ver que isso é o que Deus pensa de você. E torna as palavras da mensagem ainda mais eficazes.

Agora, há alguma discussão sobre isso, mas também podemos ter um sinal que segue no capítulo 13, versículos 12 a 14. Não temos certeza se Jeremias aqui está simplesmente usando um provérbio ou se há uma demonstração visual que acompanha isso, mas ouça o que ele diz em 13, 12 e 14. Refletindo também a condição arruinada de Judá, a aliança quebrada e o fato de que eles não podem mais cumprir o propósito que Deus lhes deu.

O versículo 12 diz; você lhes falará esta palavra. Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada jarro se encherá de vinho. E então possivelmente temos um ato de sinalização aqui.

Esta parece ser talvez uma declaração proverbial ou algo parecido. É uma citação. Cada jarro estará cheio de vinho.

Possivelmente, o profeta traz um frasco ou uma jarra ou talvez até um odre que contém vinho. Ele o segura na frente das pessoas e isso chama a atenção deles. O profeta não vai apenas nos dar um oráculo.

Ele tem uma mensagem sobre uma garrafa de vinho aqui. O que ele vai nos dizer? E ele começa com esta afirmação que diz: cada jarro estará cheio de vinho. Agora é tipo, ok, as pessoas vão responder a ele.

Isso parece meio óbvio e é isso que as pessoas vão responder. E eles te dirão: Não sabemos de fato que cada jarro estará cheio de vinho? É quase como, duh, nós entendemos. O objetivo de uma garrafa de vinho é conter vinho.

Jeremiah, você não está nos contando nada que não soubéssemos. Mas eles ainda estão se perguntando se o profeta possivelmente está segurando este frasco, o que ele vai dizer? Ele começa com esse tipo de afirmação óbvia que os irrita um pouco, mas o frasco levanta algumas questões. O vinho normalmente nos faria pensar em pelo menos um refresco.

Faria-nos pensar numa ocasião festiva, numa celebração, mas a jarra de vinho vai representar outra coisa. E aqui está a piada. Depois que disseram a Jeremias, você não acha que sabemos e entendemos que toda jarra deve ser cheia de vinho? Então lhes dirás: Assim diz o Senhor: Eis que encherei de embriaguez todos os habitantes desta terra.

Os reis que estão no trono, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém. Tudo bem, isso não será um sinal positivo. A garrafa de vinho neste momento não representa um refresco, uma celebração, um casamento ou uma época de colheita, quando as pessoas se reuniam para comemorar.

A garrafa de vinho, neste caso, representa o julgamento. E as pessoas estão prestes a ficar intoxicadas apenas com o forte e poderoso julgamento de Deus que irá dominá-las. E assim como uma pessoa bêbada, ela cambaleará sob o peso desse julgamento.

O profeta usa o vinho de maneira semelhante em Jeremias capítulo 25, quando fala sobre Judá bebendo o cálice do vinho do julgamento de Deus e todas as outras nações também. E talvez nessa situação específica ele tenha realizado outro ato de sinalização. Ele pode ter erguido a taça de vinho.

E novamente, as pessoas pensando que ele está prestes a fazer um brinde e uma celebração ou algo assim está sendo significado. E ele fala sobre o poder inebriante do julgamento de Deus. Este vinho não representa algo alegre e é algo negativo.

E então diz isto, versículo 14, e eu os lançarei uns contra os outros, pais e filhos juntamente, declara o Senhor. Não terei pena deles, nem os pouparei, nem terei

compaixão por não destruí-los. À medida que as pessoas ficam bêbadas, elas se tornarão como uma garrafa de vinho que é batida uma contra a outra e, no final das contas, quebrará e será esmagada.

Nós realmente concordamos com a tanga estragada. A finalidade do objeto não será cumprida. A tanga foi projetada para ser usada rente ao corpo.

Tornou-se uma roupa arruinada. Judá foi projetado para viver em um relacionamento próximo com Deus e para refletir sua glória, seu nome e sua honra às nações. Pelo seu pecado, eles não conseguem cumprir esse propósito.

Uma garrafa de vinho foi feita para transportar vinho. Tinha um propósito. Mas esses frascos de vinho serão quebrados por causa da embriaguez que Deus trará sobre o povo.

Novamente, eles não cumprirão seu propósito. Portanto, não temos certeza se há um sinal real realizado nos capítulos 13, 12 a 14 ou não, mas podemos imaginar que talvez enquanto ele prega esta mensagem, Jeremias irá segurar este frasco de vinho, e ele irá para criar uma pergunta que as pessoas façam. Isso vai despertar o interesse deles.

Isso tornará a mensagem ainda mais notável em suas mentes. Agora, estes são o início de vários atos de sinais que serão realizados ao longo do livro de Jeremias, onde novamente o profeta fará tudo o que puder para garantir que o povo ouça a mensagem. A mensagem de que Deus está se preparando para enviar julgamento contra eles é tão urgente que o profeta irá a qualquer extremo.

Ele tomará todas as medidas desesperadas necessárias para garantir que as pessoas ouçam a mensagem. Então deixe-me examinar alguns desses outros atos de sinais usados no livro de Jeremias. Na maioria das vezes, eles são usados para transmitir uma mensagem de julgamento.

Haverá algumas ocasiões e situações em que um ato de sinalização será usado para indicar algo positivo. O próximo ato de sinais, e vamos falar sobre isso e focar um pouco mais neste, são os atos de sinais que estão envolvidos nas duas visitas de Jeremias ao Oleiro nos capítulos 18 e 19. Da mesma forma que o O ato de sinalização sobre a jarra de vinho envolve cerâmica, veremos um ato de sinalização envolvendo isso nos capítulos 18 e 19 também.

A próxima se encontra em Jeremias capítulo 27. Jeremias sai pelas ruas de Jerusalém para contar ao povo sobre o julgamento que está por vir, que Deus irá colocá-los sob a escravidão da Babilônia. E, novamente, para tornar essa mensagem mais poderosa e impactante para o povo, Jeremias não apenas prega a mensagem, ele simboliza a

mensagem usando uma canga de animal no pescoço e nos ombros enquanto prega a mensagem.

Então, Jeremias não está apenas dizendo, assim diz o Senhor, veja, você está prestes a ir para a escravidão na Babilônia, ouça a palavra do Senhor. Jeremias está carregando esse jugo e talvez sob o peso dele enquanto caminha ao redor desse jugo de madeira, dizendo ao povo que eles serão colocados em cativeiro na Babilônia. E este jugo animal simboliza efectivamente a sua subjugação política à Babilônia.

Então, acho que esta é uma mensagem sobre a qual as pessoas definitivamente falariam depois que tudo acabasse. Você viu o que Jeremias fez hoje? Em Jeremias capítulo 32, temos um ato de sinal positivo onde Jeremias vai comprar de volta ou resgatar a propriedade da família de seu primo, Hanameel. Hanamel teve que vender esta propriedade.

Na lei do Antigo Testamento, Levítico 25 diz que quando um membro da família tinha que vender a propriedade por causa de dívidas, ou por algum outro motivo, era responsabilidade dos outros membros da família ajudar essa pessoa, comprando de volta a propriedade. A propriedade deveria permanecer nas mãos da mesma família porque essa era a herança do Senhor. Portanto, Jeremias está cumprindo uma responsabilidade legal estabelecida na lei, mas esta ação específica também se torna um ato de sinal.

Como Jeremias comprou esta propriedade pouco antes do momento em que os babilônios estavam prestes a capturar a terra e mandar o povo de Judá para o exílio, quero dizer, à luz das circunstâncias políticas da época, isso realmente não fazia sentido para Jeremias. para comprar o terreno. Ele estava cumprindo o que Levítico 25 disse, mas você sabe, ei, se os babilônios estão vindo para tomar a terra, por que deveríamos nos preocupar com isso? Mas Jeremias compra o terreno com muito cuidado.

Baruque escreve cuidadosamente esses dois documentos atestando que Jeremias tem a propriedade da terra, que ela está sendo devolvida à família, e o objetivo disso era transmitir ao povo a esperança de que eles retornariam à terra e que a terra um dia seria novamente se tornar deles. Novamente, se a Babilônia acabar possuindo esta terra permanentemente, não há razão para recomprar o campo. Não há razão para passar por este processo legal onde Jeremias está estabelecendo a propriedade adequada da terra, mas foi uma forma eficaz, não apenas do profeta dizer, olha, o Senhor vai nos trazer de volta, o Senhor vai restaurar nossa sorte. .

Este ato particular impressionou visualmente o povo, a esperança de retornar do exílio. Temos outro ato de sinal em Jeremias capítulo 43, e este foi um ato de sinal que foi realizado aos refugiados judeus que levaram Jeremias para o Egito. Eles



foram para o Egito porque tentavam evitar represálias dos babilônios pelo assassinato de Guedalias .

Eles acreditavam que, indo ao Egito e mudando sua localização geográfica, poderiam fugir de Nabucodonosor. Mais importante ainda, eles acreditavam que poderiam escapar das consequências das escolhas pecaminosas de Judá nos últimos anos. Bem, Jeremias os lembrou, vejam, ir para o Egito não vai ajudar vocês porque Deus vai julgar os egípcios da mesma forma que julgou Judá.

Nabucodonosor trará seus exércitos para o Egito da mesma forma que marchou sobre Judá. Entregarei o rei do Egito nas mãos da Babilônia, da mesma forma que entreguei o rei de Judá. Sabemos que mais tarde, embora Nabucodonosor não tenha conquistado o Egito, ele invadiu lá.

Bem, para tornar essa mensagem vívida e real, e novamente, porque ele está lidando com pessoas que têm o coração duro, são rebeldes, não querem realmente ouvir o que o profeta diz, ele fará algo para ter certeza de que ele chama a atenção deles. Conta-nos que Jeremias vai ao local à entrada da casa do Faraó em Tofanes, no Egito. Não sei exatamente como ele fez isso, mas Jeremias vai cavar a calçada da entrada da casa do Faraó.

Ele vai enterrar pedras no chão ali. O que essas pedras representam são os fundamentos do trono de Nabucodonosor que será colocado ali quando Nabucodonosor entrar na terra. Posso imaginá-lo trazendo o povo para fora, mostrando, olha, é aqui que Nabucodonosor vai estabelecer sua autoridade.

Esperamos que ele tenha feito isso numa época em que os egípcios também não sabiam exatamente o que estava acontecendo. Mas quero dizer, é uma coisa bastante subversiva. Mas Jeremias deseja que eles não apenas ouçam a mensagem, mas também a vejam.

Temos o ato de sinal final realizado no contexto do ministério de Jeremias em Jeremias capítulo 51. Este ato de sinal específico é realizado por Saria, que é um escriba que parece ser irmão do principal escriba de Jeremias, Baruque. Saria vai com Zedequias para Babilônia numa época em que Zedequias é obrigado a se apresentar lá pelos babilônios.

Ele pronuncia e proclama as mensagens de julgamento que Jeremias pregou sobre a Babilônia. Estes julgamentos específicos sobre Babilônia, as mensagens do profeta, estão num rolo separado. Saria leva aquele pergaminho com ele.

Então, depois de lê-lo, diz que ele pega o pergaminho, amarra uma pedra nele e joga o pergaminho no rio Eufrates, significando através da leitura daquela mensagem e da execução desse ato o julgamento final de Babilônia. A Babilônia seria destruída e

nunca mais se levantaria. Babilônia era como aquele pergaminho amarrado a uma rocha que estava condenada e nunca mais se levantaria.

A mensagem do profeta falava sobre a destruição da Babilônia. O ato do sinal demonstrou isso de uma forma mais vívida. Acho que esta pregação está relacionada ao fato de que as pessoas a quem Jeremias está ministrando durante todo o contexto de seu ministério têm corações duros.

É como tentar chegar até crianças pequenas. Às vezes, com crianças pequenas, a melhor maneira de transmitir a sua mensagem não é apenas dizer-lhes algo, mas representá-la; é isso que os profetas estão fazendo. Agora temos outros exemplos nos livros proféticos, e vou mencionar apenas alguns deles, de outros profetas que realizam alguns atos de sinais bastante interessantes para demonstrar e encenar vividamente sua mensagem.

Em Isaías 20, o Senhor ordena ao profeta Isaías que ande nu e descalço e pregue assim durante três anos. Acho que isso chamaria a atenção das pessoas na manhã de domingo na igreja. Nosso pregador pregou nu e descalço esta semana.

Mas o propósito disto era demonstrar o que iria acontecer aos egípcios para que o povo de Judá e os líderes de Judá fossem desencorajados de fazer qualquer tipo de aliança militar com eles. Você acha que os egípcios vão ajudá-lo a fugir dos assírios? Não vai funcionar porque eles próprios serão humilhados. Só para esclarecer esse ponto, diz-nos que Isaías pregou nu e descalço durante três anos.

Acho que o profeta, que pode ter sido o mestre do ato do sinal, irá além de enterrar a roupa íntima. O profeta que é o mestre do sinal-ato é o profeta Ezequiel. Lemos sobre alguns dos atos-sinais que Ezequiel implementou em seu ministério, novamente, como uma forma de tornar a mensagem vívida para as pessoas a quem ele estava pregando.

Ezequiel estava ministrando aos exilados que estavam na Babilônia ao mesmo tempo que Jeremias ministrava ao povo da terra. As pessoas que eram exiladas para as quais Ezequiel pregava eram tão insensíveis quanto Jeremias. Então, de qualquer maneira possível, como posso tornar esta mensagem real para eles? Ezequiel queria que eles entendessem que o julgamento de Deus ainda não havia terminado.

Embora eles estivessem vivendo na Babilônia, mais julgamento estava por vir, e haveria um exílio ainda maior quando os babilônios invadissem e capturassem Jerusalém e trouxessem mais de seus compatriotas para lá. Eles não iriam para casa tão cedo. Então, para tornar essa mensagem vívida, Ezequiel 4 e 5 nos contam que Ezequiel construiu um modelo de Jerusalém sobre uma pedra.

Ele construiu rampas de cerco neste pequeno modelo. É como um profeta brincando com Legos. Ele coloca uma placa de ferro fora deste modelo e depois se senta do outro lado da placa de ferro, representando a separação de Deus de seu povo por causa de seu pecado, e o modelo representa o cerco de Jerusalém que ocorrerá quando os babilônios retornarem. e devastar a terra novamente.

Como parte disso, Ezequiel sai e deita-se sobre o lado esquerdo durante 390 dias, representando a culpa pelos pecados de Israel. Então ele sai e se deita sobre o lado direito por 40 dias, representando o pecado e a culpa de Judá. E ele simplesmente fica lá.

E você pode imaginar as conversas que isso iniciou entre as pessoas. Você viu o que Ezequiel está fazendo hoje? Bem, ele está fazendo a mesma coisa que fez em outros 238 dias. Ele está deitado de lado.

E às vezes nos diz que Ezequiel ficou em silêncio. Ele era incapaz de falar a menos que Deus colocasse uma mensagem em sua boca. E assim, o profeta está simplesmente deitado de lado.

Você o viu? Esperançosamente, depois de 430 dias, eles poderão entender a mensagem. Mas a realidade é que eles não ouviram mesmo depois disso. Então, Ezequiel vai fazer outras coisas junto com isso que acompanha esse ato de sinal para mostrar os horrores e a realidade do exílio que o povo vai passar.

A certa altura, ele raspa o cabelo do rosto e da cabeça. E diz que ele tira o cabelo depois de ficar completamente careca. Ele joga um terço ao vento para representar as pessoas que são levadas para o exílio.

Ele pega uma espada e corta um terço do cabelo para representar as pessoas que foram mortas em batalha. Ele queima um terço disso. E então apenas alguns minúsculos fios de cabelo, ele os pega, coloca em seu cinto, e eles representam o remanescente que será deixado para trás depois que esse julgamento ocorrer.

Deus ordena que ele faça pão com vários tipos diferentes de grãos. E o objetivo disso não é nos dar uma receita de um pão realmente saudável. Hoje tem pão Ezequiel que usa um similar, e já tive alunos que me disseram que é muito bom.

Mas o que o sinal-ato foi projetado para transmitir foram as condições de fome e quão pouca comida haveria, você teria que pegar tudo o que tinha e fazer pão com isso. Ezequiel só pode comer 240 ml de comida por dia com um pouco de água. Mais uma vez, fome, seca e privação de alimentos e água, essas serão as condições do exílio.

E é isso que foi projetado para representar. Deus também lhe diz que ele deve preparar este pão cozinhando-o sobre excrementos humanos. Mais uma vez, as condições do exílio levarão Israel para uma terra impura, onde eles não precisarão ou não serão capazes de se preocupar com ideias e com a prática da pureza física.

Para Ezequiel, que era de família sacerdotal, isso era uma coisa horrível. E ele diz: Senhor, eu nunca me contaminei dessa maneira. E assim, Deus lhe dá permissão para cozinhar aquele pão sobre esterco animal em vez de excremento humano.

No capítulo 12, Ezequiel arruma seus pertences, cava um buraco na parede e retrata para o povo como será para o povo de Jerusalém quando for para o exílio. Portanto, os profetas, especialmente Jeremias e Ezequiel, muitas vezes usarão sinais-atos como uma forma vívida de tentar chegar a algumas pessoas teimosas, talvez da mesma forma que vocêalaria com seus filhos quando eles não estão indo. para ouvir você. Não é transmitir a inadequação das palavras humanas ou das palavras verbais que Jeremias estava comunicando ao povo.

Está enfatizando sua importância. Você realmente precisa ouvir isso. Farei tudo o que puder para chamar sua atenção.

Bem, um dos mais interessantes desses atos de sinais são as duas visitas de Jeremias ao oleiro em Jeremias 18 e 19. Tudo bem, aqui está a passagem, capítulo 18, e aqui está a ordem que o Senhor dá a ele. Começando no versículo um, a palavra do Senhor que veio a Jeremias dizendo: levanta-te, desce à casa do oleiro e ali te farei ouvir as minhas palavras.

Então, desci até a casa do oleiro, e lá estava ele trabalhando ao volante, e o vaso que ele estava fazendo de barro estragou-se na mão do oleiro, e ele o transformou em outro vaso como pareceu bom ao oleiro fazer . Tudo bem, o que isso está tentando transmitir? Aqui está a explicação, versículos cinco e seguintes. Então veio a mim a palavra do Senhor e disse: Ó casa de Israel, não poderei eu fazer convosco o que fez este oleiro, diz o Senhor? Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

Se a qualquer momento eu declarar a respeito de uma nação ou de um reino que irei arrancá-lo, derrubá-lo e destruí-lo, e se aquela nação a respeito da qual falei se afastar do seu mal, cederei ao desastre que pretendia causar a ele. isto. E se a qualquer momento eu declarar a respeito de uma nação ou de um reino que irei trazê-lo e plantá-lo, e se ele fizer o mal aos meus olhos, não ouvindo a minha voz, então me arrependerei do bem que pretendia fazer-lhe . Agora, pois, diz aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: assim diz o Senhor: Eis que estou armando uma calamidade contra vós e maquinando um plano contra vós.

Desvie todos do seu mau caminho e corrija seus caminhos e suas ações. Então aqui está o que a visita ao oleiro transmitiu. Em primeiro lugar, apenas a imagem ou ideia de Deus como um oleiro é muito eficaz.

É um lembrete do fato de que o Senhor é o criador soberano. Ele é o criador soberano de toda a humanidade. A palavra para oleiro, *yotzer*, é a forma de participio usada como substantivo para o verbo *yatsar* que é encontrado na história da criação em Gênesis capítulo 2. Deus formou *yatsar*, o homem.

Vemos Deus sendo retratado em Gênesis 2 fazendo o homem, fazendo Adão, a partir de um boneco de barro. E Deus, como o *yotzer*, como o oleiro, forma esse boneco de lama e então dá vida a ele. A mesma palavra é usada aqui para descrever Deus como o oleiro. Moldando e formando a humanidade, podemos imaginar Deus fazendo isso na criação.

Deus também foi o criador do povo e da nação de Israel. Ele os formou e os escolheu como nação, e fez deles seu povo escolhido especial. Isaías 64:8 diz isso, mas agora, ó Senhor, tu és nosso pai.

Nós somos o barro e você é o oleiro. Somos todos obra da sua mão. E então Deus como o primeiro, o modelador, antes de tudo, o criador de toda a humanidade, também o modelador e criador da nação de Israel, tudo isso está relacionado à imagem de um oleiro.

Vemos o aspecto da soberania de Deus no oleiro. E Jeremias vai dizer aqui: Ó casa de Israel, não posso fazer convosco o que fez este oleiro? Paulo usa esta imagem em Romanos capítulo 9, falando sobre Deus mostrando misericórdia ao povo de Israel e Deus endurecendo o coração do Faraó. O Senhor tem o direito de endurecer ou de mostrar misericórdia ou de trazer julgamento porque ele é o oleiro.

Ele pode fazer com as pessoas o que quiser. E ele cria alguns vasos para serem vasos de misericórdia e outros para serem vasos de destruição. E quando você lê nesse contexto, não está divorciando suas respostas de Deus, mas o Senhor tem esse tipo de soberania sobre nossas vidas.

O Senhor tem esse tipo de soberania sobre o povo de Israel. Ele pode moldá-los e fazer com eles o que quiser. Mas o interessante é que nesta afirmação que fala muito sobre Deus e sua soberania e Deus e sua soberania podem fazer com Israel o que ele quiser, está em uma passagem que tem muito a ver com como Israel irá responder para Deus.

E que Deus, como o oleiro, não simplesmente os forma e molda e os transforma em marionetes. Deus os molda e os forma de muitas maneiras com base em suas

respostas a ele. E assim, a mensagem que ouvimos da primeira visita de Jeremias ao oleiro é exatamente a que ouvimos nos capítulos 1 a 25 de Jeremias como um todo.

Deus está pronunciando julgamento sobre Judá, mas, ao mesmo tempo, está oferecendo-lhes uma chance de retornar. E no livro de Jeremias, o primeiro livro ou os primeiros capítulos de Jeremias, volte para o Senhor, volte para o Senhor, esses chamados estão por toda parte. Eles diminuem gradualmente na seção do livro em que estamos agora.

Depois, nos capítulos 21 a 25, no final da seção, há muito pouco sobre retorno. Esta passagem está retratando para nós a mesma coisa. Israel tem a oportunidade de retornar para Deus.

Mesmo que tenham ficado estragados e arruinados, o barro ainda está molhado. Seus corações ainda podem ser moldados e modelados. E se eles se voltarem para Deus, Deus os remodelará e os reformará em algo belo.

E assim, isto é exatamente o que vimos no livro de Jeremias até agora. A ênfase que colocamos nos chamados para retornar, ainda há uma chance de mudarem seus caminhos e de serem poupados do julgamento que Deus está planejando trazer contra eles. No capítulo 18, versículos 5 a 11, esses versículos que lemos talvez sejam um dos versículos ou passagens mais importantes de todo o livro de Jeremias.

Acho que é um princípio teológico subjacente a todo o ministério de Jeremias e, em muitos aspectos, ao ministério dos profetas. Se o Senhor anunciar julgamento contra um povo, e diz particularmente no versículo 7, se a qualquer momento eu declarar a respeito de uma nação ou de um reino que irei arrancar, derrubar e destruir, lembre-se de que esses são os verbos do capítulo 1, versículo 9. que resumem o ministério de Jeremias. Se Deus anunciar que vai julgar, se ele vai arrancar, demolir e destruir, se aquela nação se afastar do seu mal, se eles mostrarem o que Deus tem chamado Israel a fazer, então Deus cederá naquele dia. do desastre que ele anunciou que iria trazer contra eles.

Então, sempre que os profetas anunciaram o julgamento, eles simplesmente não estavam dizendo que isso é o que Deus vai fazer, está gravado na pedra, você não pode consertar isso, você não pode mudar isso. O que os profetas estavam dizendo é que isso é o que Deus pretende fazer. E essas são as sombras do que acontecerá se você não mudar seus hábitos.

Mas neste ponto, na primeira visita ao oleiro, o oleiro pegando aquela cerâmica estragada e remodelando-a e reformando-a, Israel neste ponto, Judá neste momento da sua história, tem a oportunidade de mudar os seus caminhos e ser poupado de o julgamento. E assim, em muitos aspectos, imagino que o papel dos profetas seja semelhante ao fantasma do Natal Futuro em A Christmas Carol, de Charles Dickens.

O fantasma do Natal futuro não aparece apenas para anunciar a desgraça de Scrooge, e é isso, é assim que vai ser. Está aí para avisá-lo para que ele tenha a chance de mudar seus hábitos e, se o fizer, essas sombras se transformarão em uma realidade diferente.

Então, de certa forma, o profeta está assombrando Israel como o fantasma do futuro Natal, dizendo que isso é o que Deus está prestes a fazer, mas que ainda há a oportunidade de mudar seus caminhos. Deus entrou em um relacionamento de troca mútua com as pessoas, onde Ele é o oleiro soberano. E Ele molda e forma e faz o que quer com a vida das pessoas.

Mas é interessante que em uma passagem que enfatiza tanto a soberania de Deus, há também uma ênfase aqui na resposta humana e em Deus moldando Suas respostas e Suas decisões à luz de como as pessoas respondem a Ele. Agora, às vezes, nos profetas, eles dizem algo assim: se você se arrepender, se mudar seus caminhos, então Deus cederá e não enviará o julgamento. Mas há outros momentos nos profetas em que não parece haver realmente quaisquer condições ou possibilidades de mudança a oferecer.

Mas mesmo nesses casos, Deus está disposto a mudar o Seu curso de ação se as pessoas responderem a Ele da maneira certa. E isso também pode acontecer de forma positiva. Se Deus promete fazer algo positivo, e então vai fazer, no versículo 9, Ele vai usar os verbos positivos para o ministério de Jeremias.

Se a qualquer momento eu declarar a respeito de uma nação ou reino que irei edificá-lo e plantá-lo, lembre-se de que essa é a mensagem de salvação de Jeremias. Se essa nação se afastar e praticar o mal, então Deus também poderá ceder em enviar o bem. E assim, as ações de Deus são baseadas nas respostas que as pessoas têm para com Ele.

E qualquer que seja o nosso sistema teológico, temos que perceber que há um verdadeiro dar e receber acontecendo aqui. Onde quer que você o coloque, Deus está disposto a mudar de idéia. E, novamente, não é a ideia de que o Senhor tenha informações limitadas e/ou que Ele mude de ideia por capricho.

Mas o Senhor conhece todas as diversas possibilidades de como as pessoas responderão a Ele. Seu curso de ação final é baseado nas respostas deles. Agora, deixe-me dar alguns exemplos disso.

Quando o profeta Jonas vai à cidade de Nínive em Jonas capítulo 3, o profeta diz: Em 40 dias, Nínive será destruída. Não há condições associadas a isso. Deus não diz, eu poderia enviar julgamento.

Existe a possibilidade de isso acontecer. Jonas não diz: Se você não mudar seu comportamento, eis o que Deus fará. Na verdade, Jonas não quer que eles mudem de atitude.

Mas em 3.5 diz que o povo se arrepende. Eles se viram. Eles vestiram pano de saco.

E como resultado disso, Deus cede e não envia julgamento. E quero dizer, eles realmente se arrependeram. Eles até colocaram pano de saco nos animais.

Quando eles fizeram isso, Deus cedeu, mudou de ideia e não enviou o julgamento.

Acho que o interessante nos profetas é que são os ninivitas que fazem isso. E então fica a questão: em todos esses momentos em que Deus chamou Israel, por que eles não fizeram isso? Miquéias capítulo 3, versículos 9 a 12, é outro exemplo disso. Miquéias dá esta palavra de julgamento.

E lembre-se, Miquéias é o profeta que veio a Judá no século antes de Jeremias. E ele disse ao povo de Judá: Ai daqueles que são os chefes da casa de Jacó e os governantes da casa de Israel, que detestam a justiça e endireitam tudo o que é torto. Ok, essa é a acusação.

Aqui está o anúncio. Ou mais da acusação e depois do anúncio. que constroem Sião com sangue, Jerusalém com iniquidade.

Seus chefes julgam por suborno. Seus sacerdotes ensinam por um preço. Seus profetas praticam adivinhação por dinheiro.

E ainda assim eles se apoiam no Senhor e dizem: o Senhor não está no meio de nós? Tudo bem, versículo 12. Portanto, por sua causa, Sião será arada como um campo. Jerusalém se tornará um montão de ruínas e o monte da casa, um cume arborizado.

Miquéias diz que Deus vai destruir Sião por causa da sua injustiça, da sua violência, do seu derramamento de sangue, do seu tratamento aos pobres, da corrupção dos líderes. Jerusalém será transformada num monte de escombros. Não há condições associadas a isso.

Micah não diz, bem, isso pode acontecer. Poderia acontecer. Ele simplesmente diz que isso vai acontecer.

Mas o interessante é que quando Ezequias e o povo se voltaram para o Senhor em arrependimento, Deus novamente cedeu, assim como fez com os ninivitas. E ele não enviou a sentença. O interessante é que os líderes de Judá se lembram da mensagem de Miquéias quando Jeremias estava pregando seu sermão no templo em Jeremias 26.



Eles começam dizendo, você sabe, Jeremias merece morrer por pregar julgamento contra a casa de Deus. Mas há alguns mais velhos que entram na discussão. E dizem isso em Jeremias 26, versículo 16.

Os oficiais e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: este homem não merece morrer. Ele falou conosco em nome do Senhor. E havia outros anciãos da terra que falaram a todo o povo reunido, dizendo: Miquéias de Moresete profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e disse ao povo de Judá: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Sião será arado como um campo, Jerusalém se tornará um montão de ruínas, e o monte da casa do Senhor, um cume arborizado.

Esse é o capítulo 3, versículo 12. O versículo que acabamos de ler. Aqui está a resposta que Ezequias teve.

Será que Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá o mataram? Ele não temeu ao Senhor e implorou o favor do Senhor? E o Senhor não cedeu ao desastre que havia pronunciado contra eles? Mas estamos prestes a trazer este grande desastre sobre nós mesmos. Veja, Miquéias pregou uma mensagem de julgamento absoluto e incondicional, mas quando Ezequias mudou seus caminhos e quando o povo se arrependeu, Deus cedeu. E assim, há sempre a possibilidade de que, se as pessoas tiverem a resposta correta a Deus, então Deus cederá ao enviar o julgamento que ele havia determinado trazer contra elas.

Agora, haverá outros momentos na Bíblia e no Antigo Testamento onde é dito que Deus não muda de idéia. 1 Samuel 15, depois que Ele rejeitou Samuel. Mas esses são lugares onde Deus emitiu uma declaração de julgamento.

Ele fez um juramento. Ele fez uma declaração. Ele está qualificado ao dizer: não vou me afastar.

Esses são os casos em que Deus não muda de idéia. Números 23, 19. Deus não muda de ideia.

Ele não é homem para mentir, nem filho do homem para mudar de idéia. Nesse contexto específico, porque Deus fez certas promessas da aliança a Israel que Ele é obrigado a cumprir, portanto, Ele não mudará de idéia e trará uma maldição sobre Israel, não importa quem tente fazê-lo. Então essa é a primeira visita ao oleiro.

A oportunidade real e válida que Judá tem de mudar seus hábitos e ser poupado do julgamento. Mas o capítulo 19 nos fala sobre a segunda visita ao oleiro. Desta vez, o Senhor diz a Jeremias para fazer isso.

Vá e compre um frasco de barro de oleiro. Leve alguns dos anciãos do povo e alguns dos anciãos do sacerdote e saia ao vale do filho de Hinom, à entrada da porta dos cacos, e proclame as palavras do Senhor. OK.

Então, agora, o simbolismo de tudo isso mudou completamente. O oleiro não trabalha mais ao volante com argila úmida que pode ser moldada, remoldada e reformada. O profeta agora compra um vaso de barro, um vaso de oleiro.

Foi consertado. Foi demitido. Está endurecido no estado em que se encontra.

E ele sai, e eu acho que é significativo, até mesmo o local onde isso acontece, no vale de Hinom, o lugar onde eles adoraram ídolos e sacrificaram crianças e derramaram sangue inocente. E o que o profeta faz neste caso específico é pegar esse vaso de barro, esse jarro de oleiro, e esmagá-lo no chão. Tudo bem.

Judá, neste ponto, perdeu a oportunidade de se arrepender. Vimos o encerramento dos apelos ao regresso em Jeremias 1 a 25, a realidade do ministério de Jeremias. As duas visitas ao oleiro representam exatamente a mesma coisa.

Eles perderam a oportunidade de se arrepender. Portanto, a única opção que resta é Deus esmagar o seu povo no julgamento. De certa forma, somos lembrados no capítulo 19 de uma prática egípcia, onde enquanto os egípcios se preparavam para a batalha, o sacerdote egípcio, uma espécie de rito mágico, escrevia os nomes dos inimigos do Egito nesses vasos de barro. , e então eles os esmagariam no chão.

É uma espécie de preparação para as pessoas, durante a reunião de torcida, de que os deuses vão realizar o julgamento de nossos inimigos. Esse mesmo simbolismo está sendo usado aqui. Judá é inimigo de Deus.

E por causa das coisas terríveis que fizeram no vale de Hinom, Deus está preparado para destruí-los. Deus irá julgá-los. Não precisava ser assim.

Eles trouxeram esse julgamento sobre si mesmos porque o profeta os chamava repetidamente: voltem para o Senhor, voltem para ele, mudem seus caminhos. A argila ainda está molhada. Ainda é moldável.

Nos primeiros dias do ministério de Jeremias, antes de ocorrer a invasão babilônica, você pode evitar esse julgamento. Deus se arrependerá de enviar julgamento se você se arrepender de seu pecado. Mas com o passar do tempo, eles perderam essa oportunidade.

Eles estavam endurecidos em seus pecados. E a única coisa que restou foi Deus julgar e destruir o seu povo. De muitas maneiras, ouviremos repetidas vezes uma mensagem muito semelhante no livro de Jeremias.

O povo teve a oportunidade de se arrepender. Deus é um Deus que é longânimo. Ele é misericordioso.

Ele é abundante em fidelidade à aliança. Ele não se deleita com a morte dos ímpios. Deus deu a Judá todas as oportunidades para se arrepender.

A primeira visita ao oleiro representa isso. Mas quando o povo não se arrependesse, Deus enviaria o julgamento. E essa é a mensagem.

Esse é o sinal por trás da segunda visita de Jeremias ao oleiro e a mensagem que ele comunicou ao povo e aos líderes de Judá naquela situação específica.

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a seção 17, Jeremias 11-20, Atos-Sinais Proféticos.